



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 34\_proforma\_18/21

### **Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar**

(DREAçores/AAFCEM/041/2017)

#### Cronograma /Caracterização

**N.º de horas:** 15

**Unidades de Crédito:** 0,6 unidades

**Formador:** João Morais Ribeira

**Público:** Docentes de todos os níveis de ensino

**Horário:** A indicar

**Local:** Graciosa

#### **Condições de frequência e de aprovação:**

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

#### **Programa abreviado:**

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Programa (abreviado)</b>	<b>N.º de Horas</b>
03 a 05 julho	A indicar	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Dificuldades de aprendizagem – definição e contextualização – 1h</li><li>2. Dislexia / Disgrafia / Discalculia – 2h</li><li>3. Dispraxia – 1h</li><li>4. PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção) – 3h</li><li>5. Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger – 3h</li><li>6. Perturbação Obsessivo Compulsiva – 2h</li><li>7. Competências de organização – gestão (estratégias) – 3h</li></ol>	15



## Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 34\_proforma\_18/21

**Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar**

*Programa*

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

### 1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de formação

Área de Formação:

Ciências da Educação

Designação:

Dificuldades de aprendizagem: conhecer para ajudar

Duração:

15 horas

Destinatários:

Docentes de todos os níveis de ensino

Condições de Frequência:

- ✓ É obrigatória a frequência de, pelo menos, 13,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).
- ✓ A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento.

Formador Responsável:

João Pedro Morais Ribeira

### 2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

Os docentes lidam diariamente com crianças desafiantes quanto à sua capacidade de aprendizagem. Entender a origem das múltiplas dificuldades e realizar um bom diagnóstico diferencial, rápido e preciso faz a diferença entre a obtenção da ajuda especializada em tempo útil e meses de sofrimento para alunos, pais e professores.

Neste sentido a ação pretende dotar os formandos de conhecimentos básicos que lhes permitam contextualizar as problemáticas detetadas e realizar um encaminhamento, em tempo útil, aos serviços e técnicos de orientação psicopedagógica.

### 3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

Os formandos deverão ser capazes de:

- Re(contextualizar) o conceito de dificuldades de aprendizagem;
- Identificar os conceitos de: dislexia, Disgrafia Discalculia, Dispraxia, PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção), Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger; Perturbação Obsessivo Compulsiva; Competências de organização – gestão (estratégias);
- Reconhecer os sinais de alarme das principais dificuldades de aprendizagem;
- Delinear em conjunto com a escola, pais e profissionais de saúde as estratégias mais adequadas a cada caso.

#### **4. Conteúdos Programáticos** (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- Dificuldades de aprendizagem – definição e contextualização
- Dislexia / Disgrafia / Discalculia
- Dispraxia
- PHDA (Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção)
- Perturbação do espectro do Autismo e Síndrome de Asperger
- Perturbação Obsessivo Compulsiva
- Competências de organização – gestão (estratégias)

#### **5. Metodologias de Realização da Ação** (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

As sessões serão de cariz teórico/prático, usando os métodos Expositivo, Interrogativo, Ativo e Demonstrativo.

Serão apresentados e discutidos casos e materiais suscetíveis de gerar a discussão e posterior sistematização de conceitos por forma a que o formando faça aquisições de algumas ferramentas que lhe permitam contextualizar e encaminhar o aluno com dificuldades de aprendizagem.

#### **6. Avaliação dos Formandos** (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

Serão desenvolvidos diferentes exercícios, facilitadores do Diagnóstico e da aquisição e pragmatização dos conhecimentos a ministrar. De forma a avaliar a apreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos, serão realizadas simulações de situações potencialmente reais, que serão posteriormente alvo de uma auto e hetero-análise.

Esta avaliação final deverá contemplar 40% para as atitudes (participação, realização das tarefas nas sessões, participação nas atividades, empenhamento nas tarefas, assiduidade/pontualidade) e 60% para os conhecimentos manifestados em pesquisa, seleção e organização da informação; interpretação da informação; fundamentação de opiniões; manifestação de espírito crítico e de iniciativa; comunicação em trabalho individual escrito e a eventuais respostas a questões que possam, em caso de dúvidas, ser posteriormente colocadas a estes trabalhos.

A avaliação final terá em conta as atitudes (40%) e os conhecimentos (60%) e será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1; 30-49: 2; 50-74: 3; 75-84: 4; 85-100: 5).

Notação: Aprovado/Não aprovado

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

#### **7. Modelo de Avaliação da Ação** (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação pedagógica contínua (ao longo do processo formativo), tendo por base o seu contributo para a formação e o seu desempenho nos exercícios propostos.

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade formadora de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

## 8. Bibliografia Fundamental

Antunes, N., L. (2009). "Mal entendidos da hiperactividade à síndrome de Asperger, da dislexia às perturbações de sono". As respostas que procura. Lisboa

Hudson, Diana (2016) *Specific Learning Difficulties – What Teachers Need to Know*. Londres. Jessica Kingsley Publishers.

Silva, V. L. (2010). Reflexões sobre a Dificuldade de Aprendizagem no contexto escolar. [webartigos.com](http://webartigos.com), [www.webartigos.com/articles/42278/1/Reflexoes-sobre-a-Dificuldade-de-Aprendizagem-no-contexto-escolar/pagina1.html#ixzz1FextqNWm](http://www.webartigos.com/articles/42278/1/Reflexoes-sobre-a-Dificuldade-de-Aprendizagem-no-contexto-escolar/pagina1.html#ixzz1FextqNWm).

Strecht, P. (2008). " A minha escola não é esta – Dificuldades de Aprendizagem e comportamento em crianças e adolescentes". Lisboa: Assírio e Alvim.

Local: Ponta Delgada

Data: 28-03-2017

Assinatura: João Morais Ribeira